

NOTA DE IMPRENSA

Exibição / *Exhibition*
07.10.20 → 25.10.20

MNAC



LOOPS.EXPANDED **em Lisboa**

SHAHAR MARCUS (Israel)

Dig (2019)

www.loops-expanded.com

Piso 0 \ Floor 0
—
Sala Polivalente

LOOPS.EXPANDED

em Lisboa / *in Lisbon*

Shahar Marcus (Israel)

Dig (2019)

Vídeo, 16:9, cor, som, 5'35"

Créditos / Credits

Fotografia / Photographer

Ben Hertzog

Editor Eyal Sibi

Cortesia de / Courtesy of

Braverman Gallery, Tel-Aviv

// Eretz Israel Museum, Tel-Aviv

Sinopse / Synopsis

No vídeo *Dig*, um grupo de jovens escava penosamente um conjunto de pedras em ruínas, naquilo que parece ser a busca de algo ou de alguém. Não está claro onde essa ação ocorre. Pode ser uma casa em ruínas após um terramoto, ou talvez esta casa tenha sido bombardeada. O loop da ação intensifica os gestos repetitivos e a forma angustiada como os executam, sem nunca termos um desfecho, nem acerca da razão porque escavam nem se encontrarão algo. Estes gestos encerrados sobre si mesmos vão de encontro à memória de gestos semelhantes que nos chegam, pelos noticiários ou pelas redes sociais, de mundos em ruínas, condenados a um destino eterno e repetido de caos, que o loop simbolicamente representa.

In the video "Dig" you can see a group of young men working hard trying to dig out heavy stones. It is not clear where this action takes place. It might be a ruined house after an earthquake or maybe this house was bombed. The men look very stressful and they keep on working and digging out the stones. The action repeats itself in a never-ending loop and the beholder never knows what the reason they are digging for is or will they ever find something. This action becomes more and more familiar to the beholder as he might see it on the news. It becomes part of our life but usually, it happens in a faraway place.

Biografia / About the artist

Shahar Marcus (1971) é um artista que vive em Israel e trabalha principalmente com performance e videoarte. Os seus trabalhos mais recentes tratam de questões políticas locais, abordando marcos icônicos israelitas com um ponto de vista crítico ou humorístico. Marcus reflete sobre sua própria herança, o meio ambiente e a criação de narrativas históricas locais. As suas obras são influenciadas pela linguagem visual da cinematografia, juntamente com temas familiares, bem como homenagens à história da arte e aos artistas como Yves Klein, Paul McCarthy, Peter Greenaway e Jackson Pollock. É um artista ativo há mais de uma década com exposições em várias instituições de arte, tanto em Israel como ao redor do mundo.

Shahar Marcus (b. 1971) is an Israeli based artist who primarily works in the medium of performance and video art. His most recent works deal with local political issues, by approaching iconic Israeli landmarks with a critical and humorous point of view. Thus, Marcus reflects on his own heritage, environment and the creation of local historical narratives. His works are influenced by the visual language of cinematography along with familiar themes and tributes to art – history and artists, such as Yves Klein, Paul McCarthy, Peter Greenaway and Jackson Pollock. Shahar Marcus is an active artist for over a decade and has exhibited at various art- institutions, both in Israel and around the world. www.shaharmarcus.com

Exibição / *Exhibition*
27.10.20 → 15.11.20

MNAC



LOOPS.EXPANDED em Lisboa

MIGUEL ESCOBAR (Bélgica)
An Image of a Façade (2020)

www.loops-expanded.com

Piso 0 \ Floor 0
—
Sala Polivalente

Mecenas Principal
Main Sponsor

LOOPS.EXPANDED

em Lisboa / *in Lisbon*

Miguel Escobar

(Colômbia \ Colombia)

An Image of a Façade (2020)

Vídeo \ *video*, cor \ *color*, som \ *sound*, 12'40"

Sinopse / *Synopsis*

O vídeo dissecou uma imagem em *still* do filme "Blow" (Ted Demme, 2011) que representa um edifício neoclássico. A escolha do *still* e do filme remetem para o mundo do narcotráfico, através do qual o autor elabora um palimpsesto de ocultações e colagens gráficas, que reunidas com um texto narrado em tom didático e/ou turístico, revelam-nos a existência de diversas formas de imperialismo e neo-colonialismo. A fachada georgiana de inspiração neoclássica serve de pano de fundo, alegórico, para uma viagem em torno das aculturações e da construção de estereótipos quer seja dos locais, das pessoas e do meio ambiente, que o turismo de massas tem reiterado, não deixando espaço para a autenticidade e para a existência de um olhar crítico e histórico sobre os lugares considerados turisticamente exóticos.

A prevalência de uma cultura dominante, colonialista, é desvendada nos seus meandros semióticos, quer seja na toponímia ou na cor de uma bandeira, num ciclo de eterno retorno de dominação cultural e económica.

In this video, a film-still of the movie "Blow" (Ted Demme, 2011) representing a geographical location is dissected. In that process, the landscape of the image becomes a space of mere facades, one composed of fragile bidimensional elements. This visual appearance makes reference to the space of a film set, as well as the concept of the architectural facade, that is an outer face, representative of a building. Such a set of heterogeneous elements seems to be present in more than one place at the same time. That happens, for instance, when the mansion in the centre of the film still is described first as Georgian architecture, then as narco-architecture, then as similar to the white house, then as a mansion in Los Angeles Boulevard. That building corresponds visually with these different things at the same time and, as a consequence of that, it is difficult to know who or what is being represented by its facade.

Biografia / *About the artist*

Miguel Escobar nasceu em Cali, no Valle del Cauca, Colômbia, em 1992. Em 2017 formou-se em Artes Plásticas no Instituto Departamental de Belas Artes, em Cali, Colômbia, com distinção pelo projeto "Ejercicios de Reconocimiento de Masas" (2017). Durante esse período participou em vários projetos e eventos culturais com o apoio do Ministério da Cultura da Colômbia e outras instituições culturais. Participou depois em várias exposições internacionais tendo obtido vários prémios. Atualmente vive e trabalha em Bruxelas.

Miguel Escobar was born in Cali, in Valle del Cauca, Colombia in 1992. In 2017 received his Bachelor's degree in Plastic Arts at the Instituto Departamental de Bellas Artes (Departmental Institute of Fine Arts), in Cali, Colombia with a Distinction for his Bachelor Project "Ejercicios de Reconocimiento de Masas" (2017). During that time Miguel had the opportunity to participate in several projects and events with the support of the Colombian Ministry of Culture and other cultural institutions. After his Bachelor started participating in international exhibitions and won several awards. Actually lives and works in Brussels, Belgium. www.vimeo.com/miguellescobar

NOTA DE IMPRENSA

Exibição / *Exhibition*
07.11.20 → 06.12.20

MNAC



LOOPS.EXPANDED em Lisboa

W. MARK SUTHERLAND (Canadá)
America, a videopoem (1988)

www.loops-expanded.com

Piso 0 \ Floor 0
—
Sala Polivalente

LOOPS.EXPANDED

em Lisboa / in Lisbon

W. Mark Sutherland

(Canadá \ Canada)

America a videopoem (2018)

Vídeo \ video, preto e branco \ black & white,
som \ sound, 4'04

Sinopse / Synopsis

America a videopoem é uma peça, como o título indica, de vídeo poema, A obra parte de uma recontextualização contemporânea da cena final do filme mudo de Edwin S. Porter, *The Great Train Robbery*, de 1903. O vídeo poema, conforme a análise de Tom Konyves em *Videopoetry: A Manifesto*, utiliza a tecnologia para justapor imagens com texto e som, de modo a proporcionar ao espetador uma nova experiência poética. Segundo o mesmo autor, nesta obra específica, o Sutherland propõe duas leituras complementares. A primeira é política e faz referência ao tema do porte de armas nos Estados Unidos da América e, por extensão, às leis de controle das mesmas, às associações em sua defesa como a NRA (National Rifle Association of America) e à opinião pública sobre o assunto. A segunda leitura é conceptual e faz parte do léxico de construção do vídeo poema, sendo a obra baseada em 3 principais interações, a primeira pela utilização do som como texto exibido no ecrã (bang, bang, click) , reporta à vídeo poesia, a segunda é diagética e refere-se ao filme convencional, com a sincronização do som com a imagem, e a terceira com a representação do ecrã a negro que pode ser associada à poesia sonora. Cabe ao espetador resolver o conflito ou a interação entre o sentido político e o conceptual, em que o loop encontra-se com o conceito de reiteração, enfatizando a ideia de que não existe origem, apenas a possibilidade de construir sentidos sem significado original.

America a videopoem is a contemporary recontextualization of the final scene in Edwin S. Porter's 1903 silent film The Great Train Robbery. Videopoet and theorist Tom Konyves (Videopoetry: A Manifesto) writes that, America a videopoem emphasizes two different readings of the work. The political reading points to guns in America and, by extension, gun-control laws, the NRA, and public opinion on the topical issue. As such, the title directly references a contemporary debate. Like Duchamp's title for his urinal, America a videopoem suggests an additional layer of meaning, an addition intended to simultaneously deflect and direct attention to an unexpected meaning. While the instruction between the segments – again – can be seen as an ironic commentary on the 2016 US Presidential election campaign slogan, it also links the repetitive segments, an ambiguity taken up by the “repeated” presentations of an act/scene (itself self-referential in the representation of “shots”). In its conceptual reading, three iterations of a “shot” – a cowboy pointing his gun at the camera, pulling the trigger nine times, 6 shots and 3 “clicks” – questions and (as the Formalists would suggest) “lays bare the device” of the action presented for appreciation. Attention is also, brought to the three constitutive elements: Text, Image and Sound...

Biografia / About the artist

W. Mark Sutherland é um artista intermídia, poeta e músico canadiano. A sua prática é um híbrido que gira em torno da criação de obras que diluem as fronteiras entre a poesia, as artes visuais, a música e a arte performativa. Os seus poemas e obras sonoras foram publicados em antologias internacionais. Realizou exposições e performances em vários países. Alguns dos seus trabalhos são considerados trabalhos pioneiros de e-poesia, vídeo poesia e poesia sonora.

W. Mark Sutherland is a Canadian intermedia artist, poet and musician. His practice is a hybrid that pivots on the creation of work blurring the borders between poetry, visual art, music and performance art. Sutherland's poems and scores are published in several international anthologies. Some of your work are considered pioneering works of e-poetry, video poetry and sound poetry. www.wmarksutherland.com

NOTA DE IMPRENSA

Exibição / *Exhibition*
08.12.20 → 31.12.20

MNAC



LOOPS.EXPANDED em Lisboa

EMANUELE DAINOTI (Itália)

Santa Maria (2018)

www.loops-expanded.com

Piso 0 \ Floor 0
—
Sala Polivalente

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

loops
EXPANDED

 DUPLACENA

Mecenas Principal
Main Sponsor

 COLOMBO

LOOPS.EXPANDED

em Lisboa / *in Lisbon*

Emanuele Dainotti

(Itália \ Italy)

Santa María (2018)

Vídeo \ *video*; preto e branco \ *black & white*,
som \ *sound, infinite loop*

Sinopse / *Synopsis*

A obra é composta por três diferentes video-frames fundidos num só, sendo cada um deles uma captação longa onde o final coincide perfeitamente com o início, criando um loop infinito. *Santa María* é uma cidade fictícia inventada pelo escritor uruguaio Juan Carlos Onetti, um *mash-up* entre Montevideo e Buenos Aires. Os três personagens de *Santa María*, como uma espécie de Sísifo, são forçados a um padrão infinito de morte-ressurreição-violência-morte. A encenação, fria, cirúrgica, imóvel, sem cortes de edição, segue as suas ações que se sobrepõem, independentes de cada lapso de tempo.

The artwork is composed of three different video-frames merged into one, each of which is one long take, the final perfectly coincides with the beginning. You can loop it and make it infinite. Santa María is a fictional city invented by the Uruguayan writer Juan Carlos Onetti: a mash-up between Montevideo and Buenos Aires. SANTA MARÍA's three characters, as a sort of Sisyphus, are forced in an infinite pattern death-resurrection-violence-death. The staging - cold, surgical, motionless, without editing cuts - follow their actions that overlap with each other, regardless of each time-lapse.

Biografia / *About the artist*

Emanuele Dainotti (nasceu em 1987, Milão, Itália; vive e trabalha em Antuérpia, Bélgica) é um artista e cineasta. Os seus vídeos e vídeo-instalações foram exibidos e premiados em exposições e festivais como o Museum of the Moving Image (EUA); Museu do Louvre (França); FIVAC (Cuba); Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil); CGAI (Espanha); XIV Mostra internazionale del video d'autore Avvistamenti (Itália); VAFT (Finlândia); Rencontres Internationales Paris (França); Festival Miden (Grécia); Fonlad (Portugal); Hudson Valley MOCA (EUA). Em 2018, ganhou o “Concurso Internacional para a Arte Intermedia” organizado pela Academy of Fine Arts em Cracóvia, The Faculty of Intermedia e a Foundation for Development of Intermedia Artwork. Em 2019, um júri presidido por Anish Kapoor e Anda Rottenberg premiou-o com o prêmio “Now You See Me” no Museu do Louvre, em Paris.

Emanuele Dainotti (b. 1987 in Milano, Italy. Lives and works in Antwerpen, Belgium) is an artist and filmmaker.

His videos and video installations have been shown and awarded in expositions and festivals such as Museum of the Moving Image (USA); Louvre Museum (France); FIVAC (Cuba); Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brazil); CGAI (Spain); XIV Mostra internazionale del video d'autore Avvistamenti (Italy); VAFT (Finland); Rencontres Internationales Paris (France); Festival Miden (Greece); Fonlad (Portugal); Hudson Valley MOCA (USA).

In 2018 he won the “International Competition for the Intermedia Artwork” organized by the Academy of Fine Arts in Kraków, The Faculty of Intermedia and the Foundation for Development of Intermedia Artwork.

In 2019 a jury presided by Anish Kapoor and Anda Rottenberg awarded him with the “Now You See Me award” at Louvre Museum in Paris. dainottisette.wixsite.com/emanueledainotti

NOTA DE IMPRENSA

Exibição / *Exhibition*
05.01.21 → 24.01.21

MNAC



LOOPS.EXPANDED **em Lisboa**

KIKA NICOLELA (Brasil)

***Actus* (2016)**

www.loops-expanded.com

Piso 0 \ Floor 0
—
Sala Polivalente

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

loops
EXPANDED

 **DUPLACENA**

**Mecenas Principal
Main Sponsor**

 **COLOMBO**

LOOPS.EXPANDED

em Lisboa / *in Lisbon*

Kika Nicolela
(Brasil \ Brazil,
Bélgica \ Belgium)
Actus (2010)

Vídeo \ *video*; cor \ *color*; som \ *sound*; 16'

Sinopse / Synopsis

Um casal preso numa discussão sobre um bolo de aniversário e vernizes de unha. *Actus* explora as linhas difusas entre a realidade e a representação da mesma, convocando também o teatro do absurdo através da utilização de um loop que enfatiza a desintegração da comunicação. Deste modo, o tempo e o espaço são manipulados para provocar uma fissura na relação, de outra forma estável, entre o espectador e o espetáculo.

A couple caught up in an argument over a birthday cake and nail polish. Actus explores the diffuse lines between reality and its representation, also summoning the 'theater of the absurd' through the use of a loop that emphasizes the disintegration of communication. In this way, time and space are manipulated to cause a crack in the otherwise stable relationship between the spectator and the spectacle.

Biografia / About the artist

Kika Nicolela é uma artista, cineasta e curadora independente brasileira radicada em Bruxelas desde 2014. Os seus trabalhos incluem vídeos, vídeo- instalações, performances, documentários experimentais e fotografia. Formada em Cinema e Vídeo pela Universidade de São Paulo, Kika Nicolela também concluiu o mestrado em Belas Artes pela Universidade das Artes de Zurique (ZHDK). Foi uma das nomeadas para o prêmio internacional EXTRACT – Young Art Prize em 2014, e recebeu diversos prêmios e bolsas brasileiras de destaque. Participou em mais de 100 exposições individuais e coletivas em todo o mundo, incluindo a Kunst Film Biennale (Alemanha), Bienal of the Moving Image (Argentina), Bienal do Mercosul (Brasil), Ventosul Bienal de Curitiba (Brasil) and Bienal de Video y Artes Mediales (Chile). Os seus vídeos já foram exibidos e premiados em festivais de mais de 30 países. Kika Nicolela é representada por Heure Exquise! (França), Vtape (Canadá) e GIV (Canadá / Quebec). As suas obras integram coleções privadas e públicas no Brasil e na Europa.

Kika Nicolela is a Brazilian artist, filmmaker and independent curator based in Brussels since 2014. Her works include single-channel videos, video-installations, performances, experimental documentaries and photography. Graduated in Film and Video by the University of Sao Paulo, Kika Nicolela has also completed a Master of Fine Arts at the Zurich University of the Arts (ZHDK). The artist was nominated for the international award EXTRACT – Young Art Prize in 2014, and she was the recipient of several prominent Brazilian grants and awards. She has participated of over 100 solo and group exhibitions worldwide, including the Kunst Film Biennale (Germany), Bienal of the Moving Image (Argentina), Bienal do Mercosul (Brazil), Ventosul Bienal de Curitiba (Brazil) and Bienal de Video y Artes Mediales (Chile). Her videos have been screened and awarded in festivals of more than 30 countries. Kika Nicolela is represented by Heure Exquise! (France), Vtape (Canada) and GIV (Canada/Quebec). Her works are placed in private and public collections in Brazil and Europe. www.kikanicolela.com

NOTA DE IMPRENSA

Exibição / *Exhibition*
26.01.21 → 14.02.21

MNAC



LOOPS.EXPANDED **em Lisboa**

ITALIA DI CARLO (Itália)
The Divine Way (2018)

www.loops-expanded.com

Piso 0 \ Floor 0
—
Sala Polivalente

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

loops
EXPANDED

 **DUPLACENA**

Mecenas Principal
Main Sponsor

 **COLOMBO**

LOOPS.EXPANDED

em Lisboa / in Lisbon

Ilaria Di Carlo

(Itália \ Italy)

***The Divine Way* (2018)**

Vídeo \ *video*; cor \ *color*; som \ *sound*; 15'

Sinopse / Synopsis

Livemente baseado na *Divina Comédia* de Dante, *The Divine Way* leva-nos à épica descida da protagonista por um labirinto infinito de escadas. O movimento contínuo, vertiginoso da descida encontra muitas interpretações simbólicas, literárias e religiosas, que podem ser pensadas à medida que cada descida termina noutra descida. O vídeo explora também a convergência de duas ideias de circularidade, a temporal, através do loop cinematográfico, e a espacial, através da performance repetitiva da personagem feminina.

Loosely based on Dante's Divine Comedy, The Divine Way takes us along the protagonist's epic descent through an endless labyrinth of staircases. The continuous, vertiginous movement of the descent evokes many symbolic, literary and religious interpretations that can arise as each descent ends in the beginning another descent. The video also explores the convergence of two ideas of circularity, the temporal, through the cinematic loop, and the spatial, through the repetitive performance of the female character.

Biografia / About the artist

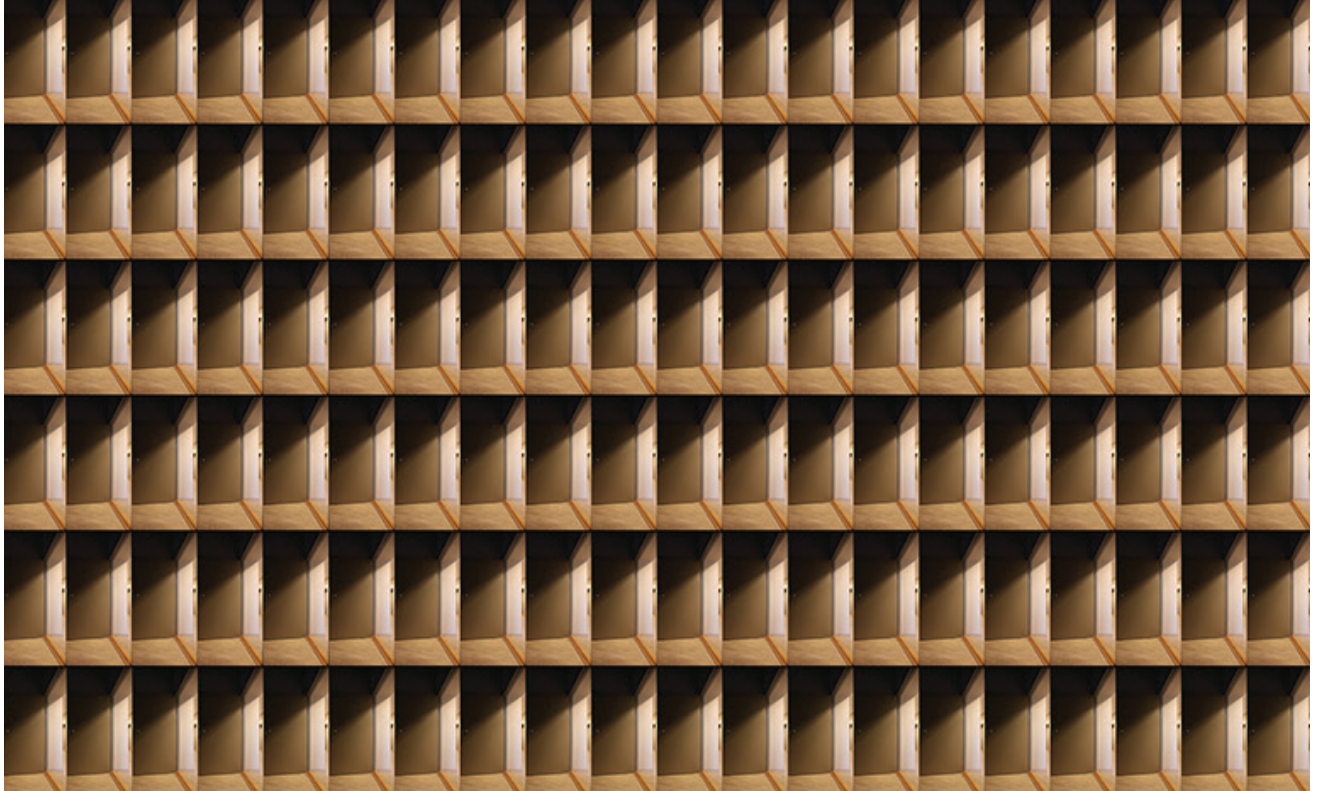
Ilaria Di Carlo é uma artista visual que atua nas áreas do cinema experimental, videoarte, performance e cenografia. Formada pela Academia de Belas Artes de Roma e Central Saint Martin's de Londres, estudou posteriormente Cinema no Instituto SAE de Berlim. Trabalhou com cenografia, iluminação e figurino para teatro e cinema, mas foi também atriz e cenógrafa no *total radical fiction theatre ensemble* de Vegard Vinge & Ida Müller desde 2011. Como diretora de teatro, encenou a performance duracional *Double/Act*, a performance site-specific *Booohoom – Nocturne I*, livremente baseada em *Ulisses* de James Joyce, e a performance *The Black Book*, que a inspirou a fazer a sua primeira curta-metragem. O seu trabalho artístico atual centra-se na realização de vídeos e filmes experimentais que exploram o tema da viagem e da identidade em relação à paisagem e à arquitetura. A sua filmografia inclui as curtas-metragens *The Black Book of L* e o premiado curta-metragem *The Divine Way*, exibido em 53 países em mais de 150 festivais internacionais, incluindo o Festival de Curtas de Clermont-Ferrand, Festival de Cinema de Cork e Oberhausen Short Film Festival. O filme foi galardoado com mais de 30 prêmios, incluindo "The Barbara Aronofsky Latham Award para um Emerging Experimental Video Artist" no 57º Ann Arbor Film Festival, entre outros. Ilaria vive e trabalha em Berlim.

Ilaria Di Carlo is a visual artist working in the fields of experimental film, video art, performance and scenography. She graduated from the Fine Arts Academy in Rome and from Central Saint Martin's in London. She subsequently studied Film at the SAE Institute of Berlin. She has worked as a set, lighting, and costume designer for theatre and film, and as an actress and scenographer in the total radical fiction theatre ensemble of Vegard Vinge & Ida Müller since 2011. As a theatre director, she has staged the durational performance Double/Act, the site-specific performance Booohoom – Nocturne I, loosely based on James Joyce's Ulysses and the performance The Black Book, which inspired her to make her first short film. Her current artistic work focuses on making moving images and experimental films that explore the theme of journey and identity in relation to landscape and architecture. Her filmography includes the short films The Black Book of L and the award-winning short film The Divine Way, which has been screened in 53 countries at more than 150 international film festivals, including Clermont-Ferrand Short Film Festival, Cork Film Festival and Oberhausen Short Film Festival and won more than 30 awards including "The Barbara Aronofsky Latham Award for an Emerging Experimental Video Artist" at the 57th Ann Arbor Film Festival, among others. She lives and works in Berlin. www.ilariadicarlo.net \ www.thedivineway.de

NOTA DE IMPRENSA

Exibição / *Exhibition*
26.01.21 → 14.02.21

MNAC



LOOPS.EXPANDED **em Lisboa**

HASAN DARAGHMEH (Palestina / Noruega)

***The Door* (2020)**

www.loops-expanded.com

Piso 0 \ Floor 0
—
Sala Polivalente

Mecenas Principal
Main Sponsor

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

loops
EXPANDED

 **DUPLACENA**

 **COLOMBO**

LOOPS.EXPANDED

em Lisboa / in Lisbon

Hasan Daraghmeh
(Palestina \ Palestina,
Noruega \ Norway)
The Door (2020)

Vídeo \ video; cor \ color; som \ sound; 8'

Sinopse / Synopsis

“O processo é o projeto é a produção é o produto da repetição, da acumulação e depois do apagamento. Como uma composição minimalista, nós (pensamos que) sabemos para onde isso está a ir, e parte do fascínio é que precisamos de descobrir se a nossa previsão está correta. Portas são abertas e portas são fechadas. Isso é algo real e metafórico. O nosso conhecimento do tempo e do espaço é construído dessa forma. Repetição e ritmo são estruturas próximas ao âmago das coisas. A batida do nosso coração enquanto vivermos. A sucessão de dias e noites, de noites e dias, e as estações em que essas dias e noites ocorrem. Construção e desconstrução. Conforme a tela se enche de caixinhas, uma espécie de arquitetura é construída. Depois é sistematicamente desmontada. O filme deve entrar em loop, os processos não terminam. O público pode ficar mesmerizado, meio hipnotizado, se se entregar à lógica interna da obra de arte, e se der o tempo necessário para a obrar ter o seu tempo”. (JEREMY WELSH)

“The process is the project is the production is the product of repetition, accumulation, and then, erasure. Like a minimalist composition, we (think) we know where this is going, and part of the fascination is that we need to find out if our prediction is correct. Doors are opened and doors are closed. This is something that is both actual and metaphorical. Our knowledge of time and space is built that way. Repetition and rhythm are structures that are close to the core of things. The beating of our heart for as long as we live. The succession of days and nights, of nights and days, and the seasons in which those days and nights occur. Construction and deconstruction. As the screen fills with little boxes, a sort of architecture is built. Then it is systematically unbuilt. The film must loop, the processes will not end. The audience may be mesmerised, sort of hypnotised, if they give themselves up to the artworks inner logic, if they give the time it takes for the work to take its time”. (JEREMY WELSH)

Biografia / About the artist

Hasan Daraghmeh (nascido em 1983, Palestina) é um artista visual que trabalha sobretudo com filmes, vídeos, instalações multimédia e fotografia. Vive e trabalha em Trondheim, Noruega. O seu trabalho explora a inter-relação entre o indivíduo e o lugar, muitas vezes com foco na memória, no tempo e no espaço em relação à era digital. Daraghmeh apresentou o seu trabalho em várias exposições, incluindo “Høstutstillingen 133” Kunsternes Hus, Oslo (2020); Tate Modern London (2019); Intimate Terrains, Museu Palestino Birzeit (2019); Festival Barents Spektakel, Kirkenes (2019); PROYECTOR International Video Art Festival 11ª edição, Madrid (2018); Høstscena, Jugendstilsenteret og KUBE, Ålesund (2017); Ora ou Labora, Kunsternes Hus, Oslo (2016); Disrupted Intimacies, Centro Cultural Franco-Alemão, Ramallah (2015); See You in The Hague, Stroom Den Haag, Haia (2014); Steirischer Herbst Festival: Truth Is Concrete, 24/7 marathon camp, Graz (2012). Daraghmeh possui um MFA em Belas Artes pela Kunsthøgskolen i Oslo (KHiO), e um MFA em Arte pela Kunstakademiet i Trondheim (KiT), Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia, NTNU e um BA em Artes Visuais Contemporâneas da International Academy of Art, Palestina.

Hasan Daraghmeh (b. 1983, Palestine) is a visual artist working primarily with film, video, multimedia installations and photography. He lives and works in Trondheim, Norway. His work explores the interlacing relationship between the individual and place, often focusing on the memory, time and space in relation to the digital era that we live in. Daraghmeh has presented his work in numerous exhibitions, including “Høstutstillingen 133” Kunsternes Hus, Oslo (2020); Tate Modern London (2019); Intimate Terrains, The Palestinian Museum Birzeit (2019); Barents Spektakel festival, Kirkenes (2019); PROYECTOR International Video Art Festival 11th Edition, Madrid (2018); Høstscena, Jugendstilsenteret og KUBE, Ålesund (2017); Ora or Labora, Kunsternes Hus, Oslo (2016); Disrupted Intimacies French-German Cultural Center, Ramallah (2015); See You in The Hague, Stroom Den Haag, The Hague (2014); Steirischer Herbst Festival: Truth Is Concrete, 24/7 marathon camp, Graz (2012).

Daraghmeh holds an MFA in Fine Arts from Kunsthøgskolen i Oslo (KHiO), and an MFA in Art from Kunstakademiet i Trondheim (KiT), Norwegian University of Science and Technology, NTNU and a BA in Contemporary Visual Art from the International Academy of Art, Palestine.

www.hasandaraghmeh.com